 

**CONTO O ESPELHO: A DESINTEGRAÇÃO DA PERSONALIDADE DO INDIVÍDUO**

**Elza Ilha Padilha Pereira1**

**Munike Martins Bonet2**

**Elina Maria Longatti Ferreira3**

A proposta deste artigo é a de analisar o conto “O Espelho”, de Machado de Assis, com base em estudos realizados a respeito da dupla natureza da alma humana cultivado pelo autor, nos elementos que fundamentam: narração e reflexão sobre as aflições acometidas pela personagem Jacobina que, ao receber o título de alferes, disse que “o alferes eliminou o homem”. Eis aí uma contradição, para o fato de afirmar que há duas almas: a exterior, que é mutável e a interior que “olha para dentro”, isto é, o que se revela na mente do indivíduo. Nesse relato teórico objetiva-se abordar a essência do ser humano sob um prisma metafísico, já previsto no subtítulo do texto "esboço de uma nova teoria da alma humana". Jacobina acredita que cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora e outra que olha de fora para dentro. Assim, narra a descoberta de sua essência ao reconhecer sua própria identidade diante do espelho no ato de vestir a farda de alferes, o que dá uma sensação de poder, valorização do indivíduo, a alma exterior. Em contrapartida, quando se vê só, há um processo de desintegração da sua personalidade por conta da falta do reconhecimento do outro. Sem o uniforme, revela-se alguém inseguro, desamparado e mergulhado em uma solidão devastadora. É nessa angústia obsessiva que fixa o tipo humano atormentado, desidentificado de si mesmo. O espelho passa a ocupar uma posição central no conto como que fora uma tentativa de resgatar a alma exterior para poder encontrar-se. A imagem projetada é encarada como um instrumento de autocontemplação, narcisismo, contribuindo para a criação de um mundo ficcional no qual o autor prende a própria história, permitindo concluir que há uma descontinuidade, se não uma ruptura completa, entre as aparências exigidas pelo mundo exterior e a interioridade dos sujeitos. Para compor essa análise, recorre-se à teoria dos espelhos, de Jacques Lacan (2003), psiquiatra e psicanalista francês, que afirma: “o duplo que se constitui com a imagem especular vem dizer sobre a tendência externa própria à formação do eu”. Lacan designa essa intromissão da imagem como uma intrusão narcísica, uma vez que antes da afirmação de uma identidade, é necessário que o eu aliene-se nessa imagem que o forma nesse momento original. O espelho, para esse autor, é considerado como uma metáfora para o que se constituirá posteriormente como a imagem do outro no espelho. E os estudos de Willrich (2012), discorrem sobre as representações do espelho na literatura, as quais ressignificam, através da representação artística, aspectos da vida humana. Por fim, a simbologia do espelho utilizada pelo escritor Machado de Assis, traz à tona uma personagem que quer enxergar a si próprio, mas acaba revelando o seu drama interior, a perda da sua essência.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alma, Exterior, Interior, Solidão, Espelho

1Titulação: Especialista. Docente da UNIFAAHF; Curso de Letras; Endereço eletrônico: [coordenacaoletras@faahf.edu.br](mailto:coordenacaoletras@faahf.edu.br)

2Titulação: Especialista. Docente da UNIFAAHF; Curso de Letras; Endereço eletrônico: mony\_mb20@yahoo.com.br

3Acadêmica da UNIFAAHF; Curso de Letras; Endereço eletrônico: elina.longatti@hotmail.com